

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Editora**
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínua que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25	324
OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Josiane Faganello</i>	
<i>Eli dos Reis</i>	
<i>Maria Inês Pereira Guimarães</i>	
CAPÍTULO 26	336
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
<i>Rosemery Celeste Petter</i>	
<i>Taciana Mirna Sambrano</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	350
SOBRE OS AUTORES	351

PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EAD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/ UNIMONTES/POLO URUCUIA/MG (2011 A 2015)

Mônica Nascimento e Feitosa

Docente da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes e PNAP/UAB. Montes Claros/MG.

Viviane Nascimento Silva

Docente do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA. Brumado/BA.

Everaldo Carvalho de Almeida

Bacharel em Administração Pública/Unimontes/PNAP/UAB. Urucuia/MG.

RESUMO: Este artigo tem o objetivo apresentar resultados da Educação à Distância (EaD), no projeto pioneiro do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do curso de Administração Pública/Unimontes, desenvolvido no polo de Urucuia/MG, no período 2011 a 2015. Demonstra conceitos e pontos históricos da EaD no Brasil e no mundo, a plataforma legal que determina a operacionalização e a importância desta Política Pública no contexto da inserção social e do trabalho. Destaca aspectos da construção específica do curso conforme Projeto Político Pedagógico. Busca investigar a percepção de acadêmicos e tutores sobre o desenvolvimento e organização do curso quanto às seguintes variáveis: plataforma de aprendizagem, material didático e conteúdo, tutoria e professores, equipe

pedagógica e operacional. A metodologia utilizou pesquisa bibliográfica e documental no estudo de caso. Para atender aos objetivos fez-se uma abordagem exploratória, alcançada por meio do instrumento de coleta de dados com questionários aplicados, numa abordagem quanti-qualitativa. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação à Distância. Política Pública. PNAP. UAB.

ABSTRACT: This article aims to present results of Distance Education (EaD), in the pioneering project of the National Public Administration Program (PNAP) of the Open University of Brazil (UAB) of the Public Administration/Unimontes course, developed at the Urucuia/MG, in the period from 2011 to 2015. It demonstrates concepts and historical points of EaD in Brazil and in the world, the legal platform that determines the operationalization and the importance of this Public Policy in the context of social insertion and work. It emphasizes aspects of the specific construction of the course according to Pedagogical Political Project. It seeks to investigate the perception of academics and tutors about the development and organization of the course regarding the following variables: learning platform, didactic material and content, mentoring and teachers, pedagogical and operational team. The methodology used bibliographic and documentary research in the case study. In order to meet the objectives, an exploratory approach was achieved through the

instrument of data collection with questionnaires applied, in a quantitative-qualitative approach.

KEYWORDS: Distance Education. Public policy. PNAP. UAB.

1 | INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) encontram-se diante do desafio de se prepararem para o mundo moderno globalizado e tempestivo, para as interações de redes sociais via meios eletrônicos, para o acesso às informações. Essa interatividade necessitou de adequações para a modalidade Educação a Distância (EaD).

A demanda por acesso à educação e por formação superior levaram às IES a expandirem cursos e vagas. Esta demanda, associada aos avanços tecnológicos, oportunizaram acessibilidade e velocidade da informação. Todos esses fatores associados culminaram na nova estruturação da EaD no Brasil.

Como forma de democratização para contemplar toda a sociedade com a educação superior, esse ideário de educação ganhou forças a partir de 1996, com a promulgação da Lei n. 9.394, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que no seu artigo 80 versa sobre a EaD como modalidade de educação. (TORRES E MILL, 2013).

Na agenda de ações do governo, a demanda por vagas no ensino superior é questão importante que através de Políticas Públicas procura atender a essa necessidade social; dentre as principais políticas educacionais dos últimos tempos encontramos o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo esta uma Política Pública de expansão quantitativa de vagas na rede pública de educação que visa o fornecimento de cursos superiores em polos de estudo nos municípios brasileiros. Conforme o Ministério da Educação (MEC, 2010), o sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- a) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- b) aperfeiçoamento dos processos de gestão das IES, possibilitando expansão, em consonância com propostas educacionais de estados e municípios;
- c) avaliação da EaD, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- d) estímulo à investigação em EaD no país;
- e) financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em EaD.

Os itens “c” e “d” dos eixos fundamentais da UAB acima direcionam a uma postura de análise e pesquisa sobre cursos à distância e busca por informações consistentes que justifiquem a consolidação no cenário de formação.

A EaD se apresenta sempre com séries de dúvidas sobre sua qualidade e questionamentos sobre os critérios de avaliação de sua eficiência na formação. As

discussões sobre EaD apontam sempre para comparativos com a educação presencial e as dúvidas que cercam a forma com que é oferecida por cada instituição de ensino superior (ALMEIDA, 2013).

Este trabalho de pesquisa direciona olhares para a Política Pública federal do projeto pioneiro do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) do curso de graduação superior em Administração Pública/Unimontes, desenvolvido no polo de Urucuaia/MG, no período 2011 a 2015. O PNAP é precursor de uma realidade de formação que necessita de um crivo científico de análise para futuras reestruturações ou correções.

O PNAP tem como objetivo a oferta de cursos em nível de graduação (bacharelado) e pós-graduação *lato sensu* (especialização), destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

Esse trabalho de pesquisa buscará investigar a percepção de alunos e tutores sobre o desenvolvimento e organização do PNAP/Administração Pública no polo Urucuaia/MG e busca destacar quais fatores influenciaram na formação dos acadêmicos durante o transcorrer do curso. Tomaremos como ponto de partida uma discussão pedagógica de modelos para EaD no setor público.

Esta pesquisa se faz importante por proporcionar às IES uma avaliação e percepção da realização da EaD, contribuindo para direcionar seus investimentos, relacionar percepções, formas de operacionalização e fatores de influências visando identificar o potencial dos cursos de EAD, de maneira que os governos possam aplicar seus recursos de modo mais eficaz e adequado às demandas sociais.

Ao discutir a EaD faz-se necessário observar os seguintes enfoques: a organização didático-pedagógica, o formato do material e da plataforma de operacionalização, os processos de acompanhamento pelo professor formador, pela tutoria presencial e à distância, bem como os aspectos relacionados à gestão em EaD e seus possíveis resultados.

Esses fatores são levantados tendo como referência a qualidade do ensino a distância e a importância da produção de material didático interativo e dialógico, estimulando a autonomia do aprendiz. A função da tutoria é expressa como orientadora, acadêmica, e institucional, facilitando o processo de compreensão dos fatores inerentes à aprendizagem. Os aspectos da Gestão são apreciados tendo em vista a estruturação hierárquica de pessoal (chefia, professores, alunos, secretaria, linhas de pesquisa, tecnologia), infraestrutura, competências organizacionais, aspectos administrativos, tecnológicos e acadêmicos e aprendizagem organizacional. (BIZARRIA E TASSIGNY, 2014, p. 1)

Na metodologia, a pesquisa teve caráter exploratório; com abordagem quantitativa, utilizando como meios: a) pesquisa bibliográfica, informativa dos conceitos e bases históricas do tema; b) pesquisa documental em instrumentos primários da operacionalização do PNAP/Urucuaia/MG, como o Edital PNAP e o PPP/CCSA do Departamento de Administração/Unimontes; c) estudo de caso no polo de Urucuaia/MG.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários com a população total dos acadêmicos ativos em fase de conclusão do PNAP/Administração

Pública da turma 2011 a 2015, bem como aos tutores das atividades presenciais e à distância. As variáveis analisadas foram: plataforma de aprendizagem, material didático e conteúdo, tutoria e professores, equipe pedagógica e operacional.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Histórico da Educação à Distância (EaD)

Educação a Distância (EaD) é a forma de ensino-aprendizagem na qual professor e alunos estão em ambientes diferentes. Kearsley e Moore (2007, p. 2) afirmam que a EaD é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um “lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Essa modalidade não tem a distância como sua principal característica limitadora; a virtualidade permite encontros e estes favorecem a educação, ou seja, é um modelo de ensino que permite que professores e alunos mesmo em lugares diferentes mantenham interação para transmitir conhecimentos.

O surgimento da EaD tem relatos históricos, um dos primeiros cursos foi língua hebraica por correspondência, em 1881 na Universidade de Chicago. No Reino Unido, em 1840 foi criada a *Isaac Pitman Correspondence Colleges*, a primeira escola de ensino por correspondência do continente europeu que oferecia um curso de Taquigrafia. Nos Estados Unidos, no século XX existem documentos que comprovam a produção de filmes educativos e transmissão radiofônicas. (BOHUMILA ET AL, 2005; ALMEIDA, 2013)

PERÍODO	FATO OU OCORRÊNCIA
1833	Sinais de curso à distância na Suécia por meio de um anúncio.
1840	Oferecido curso Taquigrafia no Reino Unido, Escola <i>Sir Isaac Pitman Correspondence Colleges</i> .
1858	Universidade de Londres realiza curso por correspondência com certificado.
1873	Criado em Boston/Estados Unidos a sociedade para promoção do estudo em casa.
1883	Entra em funcionamento a 1ª universidade por correspondência em Nova Iorque.
1894	Em Berlim uma universidade oferece curso por correspondência.
1898	É criado na Suécia <i>Hermonds Korrespondensintitur</i> , um instituto por correspondência.
1903	Criado na Espanha a Escola Livre de Engenheiros.
1911	Criada a Universidade de Queensland, na Austrália.
1914	Criado ensino por correspondência: <i>Norst Correspondanseskole</i> /Noruega, e <i>Fernsschule Jena</i> /Alemanha.

1922	Criado na Nova Zelândia a <i>New Zeland Correspondence School</i> para atender crianças com dificuldade de acesso as escolas integrais.
1938	Aconteceu no Canadá, uma conferência onde foram discutidos temas sobre EaD.
1939	Inaugurado o Centro Nacional do Ensino a Distância (CNED) na França.
1946	Criada a Universidade da Sudáfrica no continente Africano.
1948	Criada a primeira lei sobre a escola por correspondência na Noruega.
1960	Iniciado na China o <i>Beijing Television Colleges</i> , 1º programa TV por correspondência.
1968	Noruega reorganiza centros de ensino e abre Universidade curso superior à distância.
1978	Criado a <i>National Institut Of Multimedia Education</i> no Japão, na qual estabelece uma rede colaborativa entre as Universidades japonesas.
1982	Criado <i>National Distance Education Centre</i> na Universidade de Dublin na Irlanda oferecendo formação de nível superior.
1984	Entra em funcionamento o <i>Consortio per l' Università a Distanzia</i> (CUD) na Itália oferecendo curso nível superior por meio de consórcio das organizações de ensino.
1985	Criada a <i>Indira Gandhi National Open University</i> , a 1ª instituição de educação aberta.
1990	Criado na Europa, o <i>European Distance Education Network</i> , rede de curso à distância.

Quadro 1 – Fatos relacionados com a evolução da EaD no mundo

Fonte: Adaptado de Bohumila et al (2005); Almeida (2013)

No Brasil, Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925 através da radiodifusão ampliou o acesso à educação. O aprendizado à distância chegou com entusiasmo por volta de 1937, com a inspiração do Aparelho de Radiodifusão Educativo, através da esfera pública no Ministério da Educação e Cultura (MEC); a ideia inicial era efetivar aulas no rádio acompanhadas por material impresso. No setor privado, o aprendizado da EaD foi iniciado pelo Instituto Monitor, que desde 1939 já beneficiou mais de 5 milhões de pessoas. (BOHUMILA ET AL, 2005)

A partir dos anos 70, a segunda geração da EaD, ainda tendo como principal suporte o material impresso, passou a utilizar, cada vez mais, recursos como a televisão, fitas de áudio e vídeo, além da interação por telefone. Enquanto na Europa e nos EUA surgiam as primeiras Universidades Abertas, no Brasil, com base em artigo referente ao ensino supletivo na LDB (Lei no. 5.692/71), os programas de Educação à Distância eram classificados como “experimentais” e seu funcionamento era permitido a título precário. (LEMGRUBER, 2008, p. 01)

Um dos marcos da EaD no Brasil ocorreu com o Instituto Universal Brasileiro (IUB), fundado em 1941, e que, até hoje tem grande quantidade de alunos por correspondência que aprendem novas carreiras por meio de material impresso, fitas de vídeo e DVD. (BOHUMILA ET AL, 2005)

Com a sucessão do rádio pela televisão, em 1948, apareceram oportunidades de se efetivar comunicação por informações. A Fundação Roberto Marinho, em 1981 colocou no

ar por meio televisivo, o Telecurso 1º e 2º graus; em 1995, o nome passou a ser Telecurso 2000 atingindo no ensino fundamental e médio cerca de 4 milhões de alunos. (BOHUMILA ET AL, 2005)

Com o decorrer do tempo o Brasil aumentou significativamente o apoio ao ensinamento via EaD. Temos como fatores que contribuiram bastante para esta evolução acontecer: a) as novas tecnologias; b) a adesão da população a essas novas práticas; c) a falta de disponibilidade do brasileiro para frequentar uma sala de aula. (BOHUMILA ET AL, 2005)

A EaD é uma opção para estudar, conseguindo conciliar atividades como família, trabalho e estudo. A população brasileira através das mudanças na EaD está conseguindo desenvolver e ser mais flexível com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, sendo este de muita relevância para grande quantidade de alunos que já foram beneficiados e estão sendo beneficiados por esta modalidade de ensino.

2.2. UAB e a Implementação da Educação a Distância (EaD)

A União tem competência para criar Políticas Públicas para EaD nos termos da LDB, o que foi instituído e formalizado através do artigo 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A Educação à Distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de Educação à Distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação à Distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (BRASIL, LEI nº 9.394/1996)

O Decreto nº 5.622, de 20/12/2005, o Decreto nº 5.773 de 09/05/2006, bem como as Portarias Ministeriais Normativas nº 1 e nº 2, de 11/01/2007 regulamentam a forma e necessidade de que as instituições credenciem polos de apoio presencial para a oferta de cursos à distância. A normatização, em termos gerais, determina o formato da infraestrutura física e do pessoal de atuação nos polos, bem como discrimina funcionalidades. A necessidade de polo de apoio presencial ao estudante é uma variável imprescindível do modelo.

O Brasil, com extensa jurisdição, intensa diferença cultural e diversas variações econômicas, destaca-se na necessidade do modelo da EaD. Neste cenário, destacamos as necessidades cotidianas dos alunos que são fatores fundamentais para o desenvolvimento pedagógico dos cursos, para a organização curricular e na seleção dos recursos tecnológicos a serem utilizados. (BOHUMILA ET AL, 2005)

Para harmonizar as precisões lógicas da sociedade brasileira com as exigências

legais, destaca-se 04 (quatro) compreensões essenciais que devem dominar ou orientar a escolha de exemplos de qualidade em EaD de nível superior, conforme Bizarria e Tassigny (2013, p. 15)

- a) docentes e educandos operando em recintos diferentes;
- b) necessidade de intermédio tutorial;
- c) necessidade de apoio descentralizado ao estudante;
- d) manutenção do aluno como centro do processo pedagógico.

Nesta configuração, impõe-se a mediação do processo pedagógico, que pode ganhar qualidade se realizada por uma equipe constituída de tutores presenciais e de tutores à distância. Esta interferência deve explorar tecnologias de informação (TI's) e comunicação acessíveis aos estudantes, ser equipados com laboratórios com computadores em rede, com acesso à *internet*, contar com salas para encontros presenciais e laboratórios para realização de tutorias experimentais, espaços pedagógicos para os estágios supervisionados e outras estratégias. (BIZARRIA e TASSIGNY, 2013)

Todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser estruturado de modo que o aluno seja o centro do processo pedagógico, e isso merece atenção; quando se abre um processo seletivo da EaD é comum se qualificarem para a matrícula estudantes que moram em localidades distantes, que não têm computador em casa ou no trabalho. Essas situações reais cotidianas tendo acesso às tecnologias adequadas auxiliam na diminuição da exclusão educacional e social. (LEMGRUBER, 2008)

Ainda que haja acesso à *internet* de banda larga no polo, a decisão pela entrega de material impresso deve preponderar sobre o material virtual, considerando as dificuldades de acesso nas residências. Portanto, a tecnologia deve se constituir no meio e não no fim do processo pedagógico e sua escolha deve atender a um diagnóstico completo do perfil do estudante potencial. (LEMGRUBER, 2008)

2.2.1. EaD e o Contexto de Formação para o Trabalho

É possível conceber a proposta da EaD no âmbito das relações entre trabalho e educação de maneira geral. Em torno disso, algumas questões merecem ser refletidas criticamente. As transformações vividas na sociedade capitalista nas últimas décadas ocasionaram uma reestruturação do modo de produção, alterando muitos aspectos da sociedade, envolvendo o Estado, a família e também o trabalho. Neste sentido, a EaD pode significar uma das formas de adaptação dos trabalhadores às novas exigências do mercado de trabalho.

A dinâmica da EaD carrega consigo a questão da qualificação profissional ao possibilitar o acesso à Educação para pessoas cujas condições históricas, territoriais, estruturais não lhes são favoráveis. A EaD surge desta necessidade de formação e aproveita a tecnologia para alcançar seus objetivos.

As iniciativas educacionais pautadas no discurso da qualificação são datadas no

Brasil da década de 1950, sob a influência da “Teoria do Capital Humano” de Theodore Schultz (1973), que considera a Educação como um tipo específico de capital. Logo, investir na qualificação proporciona o aumento de um dado capital, cujos retornos seriam extremamente relevantes tanto para o trabalhador, quanto para o sistema de forma geral.

Podemos apontar o quanto um curso da EaD aumenta o potencial de qualificação para o trabalho de uma pessoa? Certamente, todo conhecimento acrescenta algo à vida, à experiência e à formação das pessoas. Então consideramos que essa dinâmica de aprendizagem fornece em termos de quantidade e qualidade, elementos importantes para atuação das pessoas envolvidas.

A preocupação com a qualidade da Educação, também advém em certo sentido, das discussões do campo da Economia da Educação, esses discursos nos remetem à reflexão acerca da dimensão da escola num contexto de igualdade de oportunidades. Também este é um debate histórico e carrega consigo uma série de valorações que comumente são utilizadas para medir o ensino oferecido. Se colocado em perspectiva, podemos perceber que qualidade está sempre acompanhada da quantidade e que nos direciona para pensar sobre a oferta, o acesso e os tipos de ensino que são ofertados. Antes de qualquer coisa, cabe afirmar que é possível encontrar algum tipo de qualidade em qualquer modalidade de ensino. Assim, se optarmos por medir a qualidade do ensino ofertado necessitamos entender que existem parâmetros e indicadores que apontam uma direção para tal. (ENQUITA, 1994)

No entanto, cabe lembrar que a crítica que se faz em torno da qualificação refere-se às estratégias de reconhecimento das certificações da escolarização como condições exclusivas e até mesmo excludentes de oportunidades de atuação no mercado de trabalho. O próprio processo de reestruturação produtiva foi se pautando neste discurso e reforçando a necessidade de constante atualização técnica, ampliação da formação escolar e responsabilização individual pela busca da qualificação profissional.

A modalidade EaD/PNAP/Administração pública oportuniza esse aumento de potencial de qualificação no âmbito da gestão, mas a necessidade de se refletir essa operacionalização é essencial para as novas propostas.

2.3. A Unimontes e a Proposta da EaD

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), autarquia do estado de Minas Gerais, com a finalidade de democratizar e propiciar que o ensino superior alcance um maior número de pessoas, sobretudo aqueles que a distância é um impedimento para formação, implantou o “Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior” que associado às Políticas Públicas do governo federal originadas pelo MEC, no sistema UAB ampliou o acesso à educação a todos aqueles que almejam a formação superior. (UNIMONTES/PPP, 2009).

O Centro de Educação à Distância (CEAD)/Unimontes já realizou cursos de graduação em outras áreas do conhecimento, o que aprimorou suas práticas. Como consta no Projeto

Político Pedagógico (PPP) do PNAP/Administração Pública vinculado ao Departamento de Ciências da Administração/Unimontes há uma definição própria da identidade de ensino em cada instituição.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD. (UNIMONTES/PPP, 2009, p. 08).

A primeira experiência do CEAD/Unimontes com a EaD foi o Programa de Capacitação de Professores (PROCAP) realizado no período de julho/1997 a janeiro/2005, cuja finalidade foi contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas séries iniciais do ensino fundamental em todo o Estado de Minas Gerais.

A segunda experiência foi realizada de 2000 a 2006, com o Projeto Unimontes Virtual, que teve como objetivo criar na comunidade acadêmica uma cultura dinâmica de aprendizado e colaboração em rede, permitindo a interação entre todos os envolvidos.

Outra experiência relevante aconteceu no período de 2002 a 2005, quando a Unimontes participou, com outras Universidades, do Projeto Veredas, promovido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), com objetivo de capacitar os 1.299 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública. (UNIMONTES/PPP, 2009).

Com a promoção do curso Bacharelado em Administração Pública/PNAP a Unimontes visou solidificar seus conceitos e viés filosófico acerca da modalidade EaD, assegurando que o curso não seja reconhecido apenas pelo uso das Tecnologias de Informação (TI) ou mero ajustamento à modalidade, mas com a pretensão de formar integralmente o acadêmico garantindo a qualidade na formação profissional, conforme projeto:

É importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. (UNIMONTES/PPP, 2009, p. 08).

A estrutura da EaD projetada para o curso PNAP ofereceu a integração das ações dos atores envolvidos, permitindo controle e cooperação no processo ensino-aprendizagem, como auxílio efetivo ao estudante e avaliação em dimensão sistêmica e continuada, possibilitando que a Unimontes seja uma “instituição ensinante”.

3 | ANÁLISE DOS DADOS

3.1. O Bacharelado em Administração Pública/PNAP: Concepções e Aspectos de Construção Conforme o PPP

Para concepção desse projeto federal de formação do bacharel em Administração Pública, a Unimontes consolidou uma proposta com a união de dois importantes departamentos: o Centro de Educação a Distância (CEAD) e o Departamento de Ciências

da Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

O Departamento de Ciências Administrativas/Unimontes desenvolve há mais de 40 anos o curso de bacharel em Administração e oferta, ainda, cursos de especialização em diversas áreas, tais como gestão, finanças e logística. [...] contribui com a parcela majoritária dos docentes do Bacharelado em Administração Pública e conta atualmente com professores especialistas, mestre e doutores. (UNIMONTES/PPP, 2009, p. 20).

Com essa parceria a Unimontes pretendeu construir uma base sólida de formação utilizando conhecimentos das experiências exitosas de ambos os departamentos para atingir os objetivos da EaD.

A concepção do Curso de Bacharelado em Administração está voltada para a formação de egressos capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitá-las atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade. Para tal, o curso contempla sólida formação nas teorias administrativas e enfatiza o desenvolvimento de competências necessárias ao bom desempenho profissional do gestor público, além de formação generalista, permitindo definir um perfil de administrador moderno, capacitado a planejar, organizar, dirigir e controlar a ação e as políticas públicas nas diversas esferas de poder e de governo. (UNIMONTES/PPP, 2009, p. 22)

O Curso de Bacharelado em Administração Pública na modalidade EaD atendeu ao Edital nº 01, de 27/04/2009, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do governo federal, que ofereceu autorização para efetivar o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP).

Desta forma, através da adesão ao referido Edital nº 01/2009, após aprovação, foi autorizado que a Unimontes/CEAD/CCSA/Departamento de Administração operacionalizasse a rede PNAP e passasse a ofertar vagas no polo de Urucuia/MG e no polo de Almenara/MG, de forma concomitante, dando sequência e ampliando a oferta de cursos. O *campus* sede da Unimontes está em Montes Claros/MG cuja distância com o polo Urucuia/MG é de 288Km e com o polo Almenara é de 462Km.

No polo de Urucuia/MG no PNAP ingressaram via processo seletivo vestibular um total de 50 acadêmicos, estando no momento da pesquisa ativos e regulares um total de 32. A equipe de tutoria foi operacionalizada com 04 integrantes (presenciais e à distância); atuaram 32 professores formadores e orientadores do 1º ao 8º períodos (nas fases de Estágio Curricular, Linha de Formação Específica e do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/Artigo)

De forma específica, o quadro de apoio operacional e tecnológica foi formado por um coordenador geral, uma coordenadora adjunta e 04 assessores junto ao CEAD que estavam localizados na sede da Unimontes. De forma indireta, na logística do PNAP atuaram motoristas, tecnólogos da diretoria de informação e plataforma, digitadores, arquivistas, dentre outros profissionais.

A plataforma do Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) do PNAP/Administração pública/Unimontes pode ser acessada pelo seguinte *link*: <<http://www.ead.unimontes>.

br/>.

3.2. A Pesquisa de Campo

Na pesquisa de campo foi aplicado questionário com 36 perguntas para acadêmicos e para tutores, sendo atingido a totalidade da população. No questionário constavam perguntas fechadas e abertas, que ofereciam escolhas de respostas que indicavam percepções de plenitude, parcialidade e negatividade das variáveis. Ao final do questionário foi apresentada questão com opção de autoavaliação estipulando nota em escala de 0(zero) a 10(dez) para os quesitos.

Somente 03 acadêmicos respondentes residem na localidade do polo, os demais são oriundos dos municípios de Pintópolis, Chapada Gaúcha, Riachinho, Brasilândia, Arinos e Brasília, com distâncias físicas que variam de 32 a 300 Km do polo Urucuia/MG. A idade dos respondentes está entre 25 a 50 anos; 90% possuem atividades remuneradas e estão inseridos na administração pública, 02 já possuem graduação em outra área (Pedagogia, Letras).

Dos 04 (quatro) tutores que responderam à pesquisa, 02 (duas) são do gênero feminino; as idades oscilam entre 25 e 40 anos, 02 residem no polo de Urucuia/MG e os demais em Montes Claros/MG. Todos têm formação superior e atuam em outro trabalho, 03 destes têm especialização *lato sensu*. Os tutores afirmam que se oferecem para as atividades de tutoria pelo interesse na docência, um deles destaca a necessidade da complementação de renda.

O perfil da tutoria definido pelo PPP do PNAP/UAB esclarece que os tutores têm a função de acompanhar, apoiar e incentivar os estudantes, recebem treinamento na plataforma da EaD antes de iniciarem as atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de tutoria, função ocupada por um professor do curso de Administração. Os tutores participam de todo processo, portanto, conhecem a realidade do curso em questão.

3.3. Percepções e Análises da EAD/PNAP/Bacharelado em Administração Pública

3.3.1. Percepções dos Acadêmicos do PNAP/POLO Urucuia/MG

Apesar de parecer claro que ao ingressar em um curso de formação, os envolvidos buscam o mesmo objetivo, pode-se afirmar que diferentes pessoas, de diferentes lugares e culturas podem estar em uma sala de formação com interesses diferenciados; são diferentes perfis e diferentes metas. Desta forma, o perfil dos envolvidos pode ser fator de influência na construção do profissional almejado pelo curso ou na avaliação que tecem sobre o contexto de ensino, visto que, nesta relação, de um lado temos a instituição operacionalizando a EaD e do outro o aluno com suas diversidades.

Neste sentido, foi observado que a busca por uma formação a nível superior não foi apontada pelos acadêmicos do PNAP como fator principal da escolha pelo curso, dos pesquisados 80% afirmaram que escolheram o PNAP pela escassez de tempo para

frequentar um curso presencial e 20% porque consideravam rápido, fácil e flexível o processo de ensino oferecido pela EaD.

Quando questionados sobre as plataformas EaD como instrumento de aprendizagem e os recursos por esta utilizados, bem como a operacionalização realizada pelos tutores, professores e coordenadores obtivemos os seguintes resultados, conforme Tabela 1.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
O <i>layout</i> do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é adequado, claro e objetivo?	20% Sim, plenamente. 80% Sim, parcialmente.
O Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) favoreceu a realização de trabalhos colaborativos?	40% Sim, plenamente. 60% Sim, parcialmente.
O formato do Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) estimula o ensino-aprendizagem?	10% Sim, plenamente. 80% Sim, parcialmente. 10% Não.
Ocorreu suporte adequado ao <i>moodle</i> (ambiente virtual) quando necessário?	60% Sim, plenamente. 40% Sim, parcialmente.
Os recursos tecnológicos utilizados no curso são adequados e suficientes?	10% Sim, plenamente. 70% Sim, parcialmente. 20% Não.
O AVA oportunizou a interação dos acadêmicos, professores e tutores através de discussões temáticas ou fóruns de bate-papos?	20% Sim, plenamente. 30% Sim, parcialmente. 50% Não.
Os materiais utilizados pelos professores são sempre disponibilizados no <i>moodle</i> (ambiente virtual) e estão acessíveis?	30% Sim, todos 10% Sim, pouco deles 60% Sim, maior parte deles

Tabela 1 – Percepções dos acadêmicos quanto à plataforma EaD/AVA

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

De modo geral, neste item os resultados apontam para um atendimento parcial quanto ao *layout* da página, formato do Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) e falta de estímulo ao ensino-aprendizagem. E atendimento pleno quanto ao retorno do suporte do ambiente quando necessário.

Os momentos virtuais de bate-papos ou fóruns de discussão de temas não foram oportunizados de forma positiva devendo ser repensados quanto à operacionalização.

Um aspecto positivo observado está relacionado ao fato de que todos os professores (30% das respostas) ou a maioria destes (60% das respostas) disponibilizaram no AVA os documentos, materiais e ferramentas necessários ao ensino-aprendizagem, fato esse facilitador do processo.

Observa-se nas respostas que falta algo nas plataformas virtuais para que de fato ofereça com plenitude o que se propõe, o que merece uma análise criteriosa futura para identificar pontos a serem melhorados.

Quando questionados sobre a coerência dos conteúdos e materiais didáticos com os objetivos do curso, bem como a clareza na elaboração do material didático foram obtidos os seguintes resultados da Tabela 02.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Os conteúdos trabalhados em cada disciplina condizem com minhas expectativas?	20% Sim, plenamente. 70% Sim, parcialmente. 10% Não.
Os conteúdos apresentados em cada disciplina estavam alinhados ou em sintonia com os objetivos do curso?	40% Sim, plenamente. 50% Sim, parcialmente. 10% Não.
O material didático atendeu aos objetivos do aprendizado?	40% Sim, plenamente. 50% Sim, parcialmente. 10% Não.
Os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) foram elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia de estudos?	60% Sim, plenamente. 30% Sim, parcialmente. 10% Não.

Tabela 2 – Percepções dos acadêmicos quanto ao conteúdo e materiais

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Na avaliação quanto aos conteúdos e materiais disponibilizados, os percentuais de avaliação positiva (parcialmente ou plenamente) dos itens superaram os percentuais das avaliações negativas.

No tocante às expectativas e sintonia entre conteúdos e objetivos foram atendidos parcialmente.

Os materiais didáticos impressos são gratuitos e os audiovisuais disponibilizados no AVA facilitaram a autonomia dos estudos de forma plena para 60% dos acadêmicos e 30% de forma parcial positivamente, visto que, entendem que foram elaborados de forma clara e compreensível.

Quando questionados sobre a qualidade do serviço prestado pelos professores, quanto ao domínio dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas constam os seguintes resultados:

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas/eixos ministrados nas aulas presenciais ministradas?	60% Sim, todos. 40% Sim, maior parte deles.
Os professores elaboraram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido?	30% Sim, todos. 30% Sim, pouco deles. 40% Sim, maior parte deles.
Os professores atenderam minhas solicitações individuais sobre dúvidas nas disciplinas na plataforma AVA?	50% Sim, pouco deles. 50% Sim, maior parte deles.

Tabela 3 – Percepções dos acadêmicos quanto aos professores formadores

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Para os respondentes, quanto à atuação docente houve homogeneidade na qualidade

do ensino-aprendizagem, visto que, todos os professores (60%) ou a maior parte destes (40%) demonstraram domínio com os eixos temáticos ministrados; de forma positiva para 70% dos respondentes o professor elaborou avaliações compatíveis com o conteúdo. Contudo, no atendimento às solicitações dos acadêmicos acerca das disciplinas no AVA apenas 50% dos acadêmicos perceberam que estes estiveram atendendo esse requisito.

É importante um aprofundamento na qualificação docente e nos critérios de qualidade para escolha dos professores formadores da EaD, bem como a frequente capacitação para a execução do trabalho e boa utilização da plataforma.

Na avaliação geral quanto à equipe pedagógica e operacional chegamos aos seguintes dados, conforme Tabela 4, que de modo geral foram positivos: as respostas com percentual elevado de destaque determinaram que houve articulação entre componentes pedagógicos do curso (70%), práticas pedagógicas adequadas (60%), processo de orientação e acompanhamento dos tutores adequado (60%), dúvidas sanadas prontamente pelos tutores (80%).

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Como você avalia a articulação da equipe pedagógica (professores, coordenador e tutores) de seu curso?	70% Totalmente articulada. 30% Razoavelmente articulada
Como você avalia as Práticas Pedagógicas utilizadas pelo curso?	60% Adequado. 40% Razoavelmente adequado
Como você avalia o processo de orientação e acompanhamento dos tutores, ao longo do curso?	60% Adequado 40% Razoavelmente adequado
Os tutores esclareceram prontamente minhas dúvidas?	80% Sim, plenamente. 20% Sim, parcialmente.
O papel realizado pelos coordenadores do curso pode ser considerado satisfatório?	20% Sim, plenamente. 50% Sim, parcialmente. 30% Não.
Os coordenadores do curso atenderam às solicitações administrativas e/ou questionamentos?	20% Sim, todos. 40% Sim, pouco deles. 20% Sim, maior parte deles. 20% Não, nenhum deles.
Os entraves operacionais ocorridos foram tempestivamente solucionados?	60% Sim, plenamente. 30% Sim, parcialmente. 10% Não.

Tabela 4 – Percepções dos acadêmicos quanto à equipe pedagógica institucional

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Quanto à atuação dos coordenadores do PNAP, a tendência foram respostas de atendimento parcial das solicitações administrativas e/ou questionamentos, ainda que no item seguinte declararam que os entraves operacionais foram tempestivamente solucionados. Os dados inferem que no decorrer do curso a comunicação/articulação/acompanhamento entre coordenação do curso, tutores e acadêmicos ocorreram de forma adequada.

3.3.2. Percepções dos Tutores PNAP/POLO Uruçuia /MG

Num segundo momento, os questionários foram levados à percepção dos tutores quanto às plataformas virtuais de aprendizagem, conforme Tabela 5:

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
O <i>layout</i> do AVA é adequado, claro e objetivo?	100% Sim, plenamente.
O AVA favoreceu a realização de trabalhos colaborativos?	100% Sim, plenamente.
O formato do AVA estimula o ensino-aprendizagem?	75% Sim, plenamente. 25% Sim, parcialmente.
Ocorreu suporte adequado ao <i>moodle</i> (ambiente virtual) quando necessário?	100% Sim, plenamente.
Os recursos tecnológicos utilizados no curso são adequados e suficientes?	25% Sim, plenamente. 75% Sim, parcialmente.
O AVA oportunizou a interação dos acadêmicos, professores e tutores através de discussões temáticas ou fóruns de bate-papos?	100% Sim, parcialmente
Os materiais utilizados pelos professores são sempre disponibilizados no <i>moodle</i> (ambiente virtual) e estão acessíveis?	100% Sim, todos.

Tabela 5 – Percepções dos tutores quanto a plataforma EaD/AVA

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Percebe-se uma avaliação plenamente positiva por partes dos tutores em todos os quesitos relacionados à plataforma virtual e AVA, com exceção dos fóruns de bate-papos que, também na visão dos tutores, não atenderam plenamente aos objetivos.

Quando questionados sobre a coerência dos conteúdos com os objetivos do curso e clareza do material didático, obtivemos, conforme Tabela 6:

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Os conteúdos trabalhados em cada disciplina condizem com as expectativas?	30% Sim, plenamente. 70% Sim, parcialmente.
Os conteúdos apresentados em cada disciplina estavam alinhados ou em sintonia com os objetivos do curso?	100% Sim, plenamente.
O material didático atendeu aos objetivos do aprendizado?	75% Sim, plenamente. 25% Sim, parcialmente.
Os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) foram elaborados de forma clara/compreensível, promovendo autonomia de estudos?	75% Sim, plenamente. 25% Sim, parcialmente.
Os materiais disponibilizados aos tutores foram suficientes para o atendimento dos acadêmicos?	50% Sim, parcialmente. 50% Não.

Tabela 6 – Percepções dos tutores quanto aos conteúdos e materiais

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

A percepção dos tutores é a de que os conteúdos foram condizentes com as expectativas de forma parcial (75%), mas quando apresentados diretamente nas disciplinas estavam plenamente de acordo com os objetivos do curso (100%).

Quanto ao material didático do acadêmico disponibilizado, seja impresso ou audiovisual, promoverem autonomia dos estudos, os tutores entendem que estes quesitos foram atendidos de forma plena. Um ponto de alerta é quanto ao material de apoio disponibilizado somente aos tutores que precisa ser revisto tendo em vista que atendeu parcialmente os objetivos para metade dos respondentes e pior ainda, não atendeu aos objetivos para a outra metade dos tutores.

Na compreensão sobre a relação de trabalho estabelecida com os professores formadores e as impressões deixadas pelos professores, constatamos os seguintes resultados:

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas/eixos ministrados nos momentos de interação com os tutores?	75% Sim, todos. 25% Sim, maior parte.
Os professores elaboravam avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido?	100% Sim, todos.
Os professores atenderam as solicitações dos acadêmicos nas solicitações individuais sobre esclarecimentos ou dúvidas nas disciplinas?	50% Sim, alguns deles. 50% Sim, maior parte deles.
Os tutores mantiveram um bom relacionamento interpessoal com os professores das disciplinas?	50% Sim, todos eles. 50% Sim, maior parte.

Tabela 7 – Percepções dos tutores quanto aos professores formadores

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Nota-se aqui também uma forte tendência dos tutores em positivar o domínio das disciplinas pelos professores e a compatibilidade das avaliações elaboradas pelos professores com o conteúdo desenvolvido. No entanto, no relacionamento entre professores e tutores, apesar da maior parte ou de todos terem um bom relacionamento, para metade dos tutores somente alguns professores atenderam às solicitações de esclarecimento das disciplinas aos acadêmicos.

Quando tratado sobre a equipe pedagógica, sua interação e articulação chegamos ao seguinte resultado expresso pelas perguntas expressas e respostas da Tabela 8.

De modo geral, as percepções sobre a equipe pedagógica foram positivas, nos quesitos as respostas com percentual elevado de destaque determinaram que:

- a) ocorreu articulação entre componentes pedagógicos do curso (50%);
- b) as práticas pedagógicas foram adequadas (75%);
- c) o relacionamento entre tutor e coordenação foi bom (75%);
- d) as dúvidas foram sanadas prontamente pelos tutores (100%) e
- e) houve troca de auxílio de tarefas entre tutores quando necessário (75%).

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Como você avalia a articulação da equipe pedagógica (professores, coordenadores e tutores) do curso?	50% Totalmente articulada. 25% Pouco articulada. 25% Razoavelmente articulada
Como você avalia as Práticas Pedagógicas utilizadas no curso?	75% Adequada. 25% Razoavelmente adequada
Possuo um bom relacionamento interpessoal com os Coordenadores de Curso e demais tutores?	75% Sim, todos. 25% Sim, maior parte deles.
Sempre procuro atender as solicitações dos acadêmicos?	100% Sim, plenamente.
Os demais tutores auxiliaram-me quando eu necessitei?	25% Sim, pouco deles. 75% Sim, maior parte deles.
O papel realizado pelos coordenadores do curso pode ser considerado satisfatório?	75% Sim, plenamente. 25% Sim, parcialmente.
Os coordenadores de curso e de tutoria atenderam às solicitações administrativas e/ou questionamentos?	75% Sim, plenamente. 25% Sim, parcialmente.
Os entraves operacionais ocorridos foram tempestivamente solucionados?	100% Sim, plenamente.

Tabela 8 – Percepções dos tutores quanto à equipe pedagógica institucional

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Para os tutores, quanto à coordenação do curso e solução de entraves operacionais de forma tempestiva também perceberam atendimento pleno.

3.3.3. *Percepções Pessoais (Autoavaliação) Sobre a Formação PNAP/POLO Urucuiá/MG*

Quanto aos aspectos das percepções pessoais quanto à avaliação do curso e sua contribuição para formação profissional, 70% avaliaram como “adequadas” e 30% avaliaram como “razoável”.

Todos os respondentes disseram que a principal contribuição do curso foi obtenção de diploma e formação profissional, ainda que também vão oportunizar concursos públicos específicos e progressão de carreira aos efetivos em cargos públicos.

Quanto à satisfação com o curso todos disseram estar satisfeitos e afirmam que recomendariam o curso para terceiros, 30% afirmaram ter interesse por nova graduação ou especialização no formato EaD.

Ao ser solicitado que atribuíssem uma nota de autoavaliação numa escala de 0 a 10, quanto à trajetória acadêmica individual, obtivemos como médias:

- a) 7.2 para “dedicação”;
- b) 7.4 para “comprometimento” e
- c) 6.9 para “disponibilidade para contribuir na realização do curso”.

Considerando como o principal critério destacado pelos acadêmicos para escolha do curso ter sido “a falta de tempo para frequentar aulas presenciais”, dedicação, comprometimento e disponibilidade para contribuir com o curso deveriam ter prioridade máxima, visto serem essenciais para forma adequada para a EaD. O êxito do formato de ensino-aprendizagem depende da vinculação entre todas as partes: “instituição ensinante”, acadêmicos e os facilitadores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou alcançar seus objetivos ao responder à problemática inicial mediante apresentação do contexto histórico educacional da EaD no mundo e no Brasil, as Políticas Públicas de formação à distância, bem como a descrição do processo de formação do curso específico de “Bacharelado em Administração Pública” pela análise do PPP, e por fim, relacionar as percepções sob a ótica dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, no caso, os acadêmicos e tutores do PNAP do polo de Urucuia/MG.

As análises contribuíram para compreensão da operacionalização do período de formação e como ponto de reflexão sobre o processo.

A modalidade da EaD não possui uma metodologia ou modelo único, é preciso que a “instituição ensinante” construa sua identidade e seu viés próprio, nesse sentido a instituição promotora deste PNAP, a Unimontes, já possuidora de experiências exitosas anteriores definiu objetivos definidos e formas de ação dentro de operacionalização coerente. Refletir o processo, conforme respondentes desta pesquisa oportuniza revisão para futuros cursos, e o estreitamente entre o planejado e o executado na prática diária do ensino-aprendizagem.

Nas percepções de tutores e acadêmicos, de forma geral, este projeto foi avaliado de forma positiva, ora plenamente, ora parcialmente nas variáveis verificadas. Existem crivos críticos que apontam para atualizações e mudanças; pontos chaves precisam de reformulação:

- Quanto à plataforma: processo de construção e reestruturação do AVA necessita encontrar o ponto certo entre proposição e acessibilidade através dos recursos tecnológicos, em especial, nos fóruns de debates e bate-papos estimulados;
- Quanto aos materiais e conteúdos: de apoio do tutor precisa ser revisto;
- Quanto aos professores formadores e tutores: treinamento e maior suporte no AVA, orientação e supervisão para atenderem às solicitações de esclarecimento das disciplinas de forma mais tempestiva;
- Quanto à equipe pedagógica: melhorar comunicação entre coordenação do curso e acadêmicos para resolução eficaz e tempestiva das questões operacionais.

A EaD depende de estrutura e organização competente para cumprir seu propósito, uma equipe bem articulada é fator decisivo para tal. Quando se fala em conteúdos e

ensino é preciso que se entenda que na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem estejam envolvidos direta/indiretamente, inclusive o acadêmico que precisa dedicar-se, comprometer-se e contribuir com o processo.

Este texto não é conclusivo; deixa uma margem significativa de dúvidas e possibilidades de pesquisa, seja sobre as posturas acadêmicas na EaD, sobre análises criteriosas do ensino e operacionalização. E como possibilidade de novas pesquisas seria interessante avaliar os bastidores administrativos, observando percepções de reitores, coordenadores e professores, bem como evidenciar os custos financeiros do PNAP e correlacionar todas as percepções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na Internet**: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2003.

BIZARRIA, Fabiana P. Almeida; TASSIGNY, Mônica Mota. **Reflexões sobre Três Aspectos da EaD: Design Instrucional, Tutoria e Gestão**. Junho, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Monica/Downloads/4749-13738-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2014.

BOHUMILA Araújo; FREITAS, Katia S. de; LEMOS, André. **Educação a Distância no contexto brasileiro**: algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80>. Acesso em: 03 fev. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 03 fev. 2015

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09/05/2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 03 fev. 2015.

ENGUIITA, Mariano. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância**: para além dos caixas eletrônicos. 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84577116/Educacao-a-Distancia-para-alem-dos-caixas-eletronicos#scribd>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

UNIMONTES. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração Pública (PPP) - Bacharelado - Modalidade a Distância – PNAP**. Montes Claros: abril/2009. Programa Nacional de Formação em Administração Pública.

TORRES, Maria A. Guedes; MILL, Daniel. **Educação a Distância**: Um Guia para o Estudante Virtual. Montes Claros/MG: Editora Montes Claros, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância**: uma visão integrada. Edição especial Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

URFS. **Educação à Distância em Consonância com a UAB**: algumas experiências da URFS. Porto Alegre: IFS/ URFS, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de Ead Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

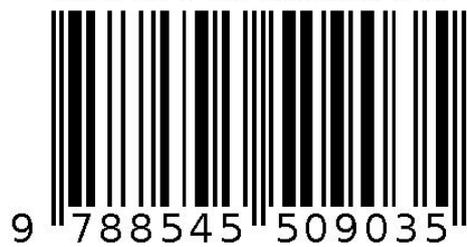
Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutorado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035